

Belo Horizonte,
21/OUT/2014

20° / 27°

Gerais | Política | Economia | Nacional | Internacional | Saúde Plena | Educação | Tecnologia | Superesportes | Divirta-se | Mais Seções

ESPECIAIS | Eleições 2014 | Caso Bruno | Hilda Furacão vive | Turismo em MG | Profissões | Vetor Norte | Pensar e Agir | Nascentes | MULTIMÍDIA

A- A+ TAMANHO DA LETRA ENVIAR IMPRIMIR CORRIGIR

(0) Comentários

Votação: ☆☆☆☆☆

Compartilhe:

1

Empresas brasileiras se inspiram em tecnologias estrangeiras para investir

Marta Vieira

Publicação: 17/03/2014 00:12 Atualização: 17/03/2014 07:42

Além dos prazos longos de pagamento e dos juros baixos, em alguns casos limitados à Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP, de 5% ao ano), o acesso facilitado ao crédito das linhas de apoio à inovação oferecidas pelas instituições de fomento foi decisivo para a Engetron. Primeira empresa financiada pelo programa Inovacred, da Finep em parceria com o BDMG, a fábrica de Contagem, na Grande Belo Horizonte, desenvolve tecnologia, que, em geral, é trazida ao Brasil por concorrentes dos Estados Unidos ou da Europa. O presidente da empresa, Aluísio Bartolomeo de Oliveira, observa que o sistema de produção dos no-breaks evoluiu rápido para combinar melhor desempenho, custos e tamanho menores.

“Desenvolvemos tecnologia aqui, fazendo frente às marcas mundiais que atuam no setor e geramos empregos de alto nível”, destaca o industrial. Desde o lançamento do no-break inteligente da Engetron, em 1992, a empresa vinha investindo capital próprio até decidir ingressar no mercado de equipamentos de grande potência. Demanda não falta, especialmente num momento em que a indústria discute o risco de um racionamento de energia. O faturamento da empresa, que passou de R\$ 60 milhões em 2013, com crescimento de 30% ante 2012, deve alcançar pelo menos R\$ 80 milhões neste ano.

Na ePrimeCare, Leonardo Pereira Florêncio, fundador e executivo responsável pela estratégia da empresa, diz que a decisão de buscar capital dos fundos de investimento fortaleceu a gestão, injetando know-how que ela não dispunha. Depois de obter a primeira linha de crédito em apoio a projetos inovadores, a empresa cresceu 50% ao ano nos últimos dois anos. Com o novo plano de expansão, entrou no grupo de seis empresas investidas da Confrapar, por meio do fundo batizado de HorizonTI.

“O Brasil precisa avançar muito na tomada do crédito facilitado e no acesso aos fundos de investimentos. Há todo um arranjo institucional e capacitação da empresa financiada e isso quem traz são os fundos”, afirma Leonardo Florêncio. A empresa se especializou em serviços de levantamento e acompanhamento de perfil epidemiológico e programas de atenção à saúde. Agora parte para a internacionalização, com a compra da portuguesa Health Insight, com atuação na Europa há dois anos e dotada de tecnologia de terceira geração em gestão na área da saúde.

Bernardo Portugal diz que os investimentos dos fundos geridos pela Confrapar alcançam R\$ 3 milhões por empresa. O segundo fundo que lançou, o NascentTI, investiu em quatro empresas e poderá ter mais quatro projetos no seu portfólio. São 11 empresas nas quais foram investidos ao todo, R\$ 275 milhões sob sua gestão, com escritórios em São Paulo, BH, Rio de Janeiro, Curitiba e Paris. “Há um número crescente de fundos de investimento e de investidores anjos dispostos a investir nas start ups e empresas nascentes com alto potencial de crescimento”, afirma Portugal. Os segmentos do varejo, em função do crescimento do consumo das classes C,D e E, e de tecnologia da informação, devido à escala e a rapidez da inovação, têm sido os mais atraentes para os investidores no Brasil.

 Acompanhe também o EM.com pelo Twitter